

# ISLANDERS: Uma minissérie que é “feita nos Açores por açorianos” com o objectivo de “elevar o nosso turismo e atrair mais produções internacionais para as ilhas”

Ana Lopes, Pedro Almeida Maia e Hugo França são os responsáveis pela criação da minissérie que é “feita nos Açores, por açorianos e para o mundo”, pretendendo retratar momentos insólitos da história do arquipélago. De momento, a equipa prepara-se para terminar o primeiro de oito episódios, intitulado “Unter The Light”.

Uma minissérie que pretende relatar “um conjunto de histórias insólitas, sucedidas nos Açores, ou que estão de alguma forma relacionadas com o arquipélago”, é assim que se define o projecto abraçado por Ana Lopes, Pedro Almeida Maia e Hugo França, responsáveis pela produção, argumentação e realização de ISLANDERS.

O nome, adiantam aqueles que trazem esta série à luz do dia, “para além de ser foneticamente atraente, simboliza o espírito de ilhéu que nos caracteriza, atribuindo-lhe uma dimensão maior, ou de que não interessa o tamanho da ilha, mas sim a grandeza de cada um que a habita”.

Assim, e num conjunto de oito episódios, esta série pretende, apesar do seu carácter ficcional, “basear-se em factos documentados ou em eventos relatados pela sabedoria popular, pela imprensa ou outra comunicação social”, prevendo-se por isso que “cada episódio tenha um enredo próprio que retrata uma situação única, sem sequência ou antecedência”, mesmo que alguns elementos do elenco figurem mais do que um episódio.

De momento, está em execução o episódio piloto, intitulado “Unter The Light” e cujo trailer está já disponível online, que conta já com as duas primeiras cenas gravadas, adianta a equipa que espera “em breve” ter as condições necessárias para gravar as restantes cenas do episódio que, no futuro, poderá vir a ser transmitido em canais de televisão nacionais e internacionais, bem como em plataformas online, explica Ana Lopes.

Quando ao que se sabe em relação à história que irá contar “Unter The Light”, o argumentista Pedro Almeida Maia conta que o contexto em que os Açores se inserem, uma vez que “foram um palco para inúmeras actividades marítimas” ao longo da História, tornou propício, em Março de 1974, o desembarque da tripulação do submarino Académician Petrovsky, oriundo da ex-União Soviética, em Ponta Delgada.

Contudo, e tendo em atenção que não teriam sido revelados os motivos desta passagem pelo mar português, “Unter The Light” retrata “alguns aspectos intrigantes daquela misteriosa passagem do submarino por Ponta Delgada em vésperas da revolução portuguesa”.

No primeiro episódio da minissérie será então dado enfoque especial ao facto de os membros desta tripulação “desembarcarem e serem hospitalizados com vômitos, sensações de mal-estar e alucinações”, levando também a que fossem questionados pela PIDE, revelando, no entanto, “muita relutância em revelarem o que avistaram no fundo do mar”.

Contudo, explica o argumentista, “apesar de não revelarem o teor da passagem pelas águas portuguesas, oficialmente alegavam realizar pesquisas nos montes submarinos Ampere e Josefine, mas havia indícios de terem estado ao largo das ilhas Formigas, nos Açores”.

Mais tarde, em 1978, as descobertas desta expedição foram então reveladas numa entrevista concedida ao New York Times pelo Professor Andrei Aksyonov, director adjunto do então Instituto de Oceanografia da Academia Soviética de Ciências.



Uma das cenas reveladas no trailer de “Unter The Light”, revelando parte do elenco que faz parte do primeiro de oito episódios

## Destaque a nível internacional

Tendo em conta que este projecto pretende atingir destaque também a nível internacional, Ana Lopes, atriz açoriana que vive e trabalha actualmente em Los Angeles, afirma que a concretização desta ideia “pode vir a criar pontes com entidades de Entretenimento de renome e a ser a raiz da nossa própria indústria audiovisual”.

Assim sendo, continua, “mais do que elevar o nosso turismo e trazer novos visitantes e horizontes, este projecto pode vir a atrair mais produções internacionais para as ilhas, criando novas posições e postos de trabalho”.

Para além disso, a concretização de ISLANDERS tem também como objectivo “estimular o lado criativo da nossa sociedade, bem como dar a conhecer, para além das nossas maravilhas naturais, a história e essência do povo açoriano”, permitindo assim “mais do que estar a trazer para dentro, levar-nos para fora”.

Esta diferença em relação aos restantes conteúdos que são produzidos acerca dos Açores é importante na medida em que, na opinião de Hugo França, haverá já “um excesso de conteúdos que se baseiam inteiramente nos Açores e na insularidade”, considerando que “é muito comum artistas locais, que vêm do continente português ou mesmo de outro país, chegarem cá e escolhem como tema da sua obra os Açores”.

Apesar da esperança de que “algum destes artistas partilhe algo universal e, com sorte, faça vibrar a nossa alma”, o realizador de ISLANDERS salienta que o que parece acontecer muitas vezes “é o oposto, em que o resultado é, de uma forma geral, obras que nos distanciam ainda mais do mundo, fazendo-nos crer que não há nada para além do horizonte e que aqui é o centro do Universo. Já os temas baseados na história dos Açores são raros”.

Por esse motivo, e tendo em conta o “grande conhecimento da história dos Açores” que tem Pedro Almeida Maia, isto “proporciona-nos um



Ana Lopes (à frente), Pedro Almeida Maia e Hugo França (atrás) são os responsáveis por executar este projecto que pretende levar o nome da Região além fronteiras

leque enorme de histórias em que nos podemos basear e com elas tentar transmitir algo que seja compreendido em qualquer parte do mundo”, explica Hugo França.

## Os desafios enfrentados pela equipa

No que diz respeito aos desafios que estão inerentes em relação à equipa neste tipo de projecto, “feito nos Açores, por açorianos e para o mundo”, Ana Lopes refere que o que mais lhe terá custado no caminho que foi entretanto percorrido foi o facto de “não ter conseguido retribuir, financeira e justamente, aqueles que trabalharam” para si.

Na perspectiva de Hugo França, apesar das dificuldades existentes, a equipa que se encontra a trabalhar na minissérie “é muito eficiente” tendo em conta os poucos meios com que se conseguiu filmar o trailer do episódio piloto.

“A nossa equipa, até ao momento, é reduzida, mas muito eficiente. Isto porque o pouco que filmámos para o trailer foi feito com muitos poucos meios e, por isso, tivemos que, não só seleccionar cenas exequíveis a nível de complexidade, mas também trabalhar num espaço de tempo muito curto”, diz o realizador.

No entanto, acredita que “com os devidos apoios financeiros”, será possível expandir a